O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 29/06/2023 - 08:46

**Brasil, 203 milhões: menos gente, mais domicílios e 'agro' do que se esperava**

# Brasil, 203 milhões: menos gente, mais domicílios e 'agro' do que se esperava

*Primeiros números do Censo 2022 apontam para o menor crescimento populacional em 150 anos; movimento das capitais para o interior surpreende até técnicos do IBGE*

ROBERTA JANSEN

Com 203 milhões de habitantes em 2022, o Brasil teve o menor crescimento populacional em 150 anos, revelam os primeiros números do Censo 2022, divulgados ontem. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 (contagem anterior) a 2022, a taxa média de crescimento anual da população foi de 0,52% – a primeira abaixo de 1% e a menor registrada desde o primeiro levantamento, em 1872. Ainda não está claro o papel da covid-19, que reduziu nascimentos e ampliou o número de mortes, mas o registro de um novo Brasil é claro: com menos gente do que era esperado, em mais domicílios (casas e apartamentos), e com capitais perdendo população para as novas fronteiras do agronegócio.

Economicamente, se consolida o fim do chamado bônus demográfico (quando a proporção de jovens, a população economicamente ativa, é alta na comparação à fatia de idosos e crianças, o que eleva a chance de ganhos no PIB). Para grande parte dos especialistas, o Brasil desperdiçou a oportunidade, que teria começado há cerca de 50 anos, de chegar ao primeiro mundo. "Na década de 1970, quando o bônus começava, nos endividamos muito. Nos anos 1980, tivemos a crise do endividamento externo; depois, a hiperinflação", disse ao **Estadão** José Ronaldo de Castro Souza Jr, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no ano passado.

Até hoje, as projeções apontavam que só a partir de 2030 os efeitos do bônus começariam a se dissipar e a população se tornaria majoritariamente envelhecida, aumentando a pressão sobre os gastos da saúde e da previdência social. Mas os demógrafos do IBGE ainda não sabem dizer se este momento foi antecipado pela pandemia. "Nossos demógrafos estão debruçados sobre os números para entender se essa tendência (*de queda do crescimento*) se acelerou", disse o presidente interino do IBGE, Cimar Azeredo. "Fizemos o censo logo depois da maior crise sanitária do mundo, a pandemia de covid-19. Precisamos de mais tempo para entender os efeitos demográficos, disse.

"O IBGE ainda vai divulgar outros temas do Censo, incluindo migrações, renda e aglomerados subnormais", afirmou o coordenador técnico do Censo, Luciano Duarte. "A partir desses resultados, será possível avançar nas explicações sobre as taxas de crescimento da população."

**SURPRESA.** O número surpreendeu até o IBGE, que há cinco anos projetou um número de 214 milhões para 2022 – depois que não houve recursos para realizar uma contagem intermediária entre os Censos, prevista para 2015.

A população total do País chegou agora a 203,1 milhões, crescimento é de 6,5%, ante o último censo demográfico. O relatório do instituto registra que o maior salto demográfico foi "na década de 1950, com taxa média de crescimento anual de 2,99%". O que não deve se repetir. "No começo dos anos 1960, inicia-se lentamente o declínio dos níveis de fecundidade e, a partir dos anos 1970, já é possível verificar a redução do crescimento populacional." Segundo os novos dados, o Sudeste segue como a região mais populosa do País, com 84,8 milhões de habitantes (41,8% da população). Os três Estados mais populosos – São Paulo, Minas e Rio – concentram 39,9% da população.

**A incógnita covid-19**

**Pandemia, com aumento de mortes e redução das taxas de fecundidade, tem efeito ainda incerto**

**INTERIORIZAÇÃO E POPULAÇÃO EM QUEDA.** Os dados revelam um inédito movimento de interiorização e de "fuga" de grandes municípios. Entre as possíveis explicações estão o avanço do agronegócio, um dos principais motores da economia nos últimos anos, e as mudanças nas dinâmicas de trabalho, que permitiram o trabalho remoto e menor concentração de mão de obra em grandes centros urbanos.

Entre as 319 maiores cidades do Brasil (aquelas com mais de cem mil habitantes), 39 apresentaram redução populacional na comparação entre os números de 2010 e 2022 – entre 2000 e 2010, só houve redução em 4. "No contexto de crescimento populacional cada vez mais baixo vivido pelo País, um fato a ser destacado é que o fenômeno da redução da população, antes bastante presente nos municípios pequenos, passa também a ser cada vez mais observado nos municípios maiores", destaca o Censo.

Por outro lado, vêm aumentando as populações dos municípios vizinhos às maiores cidades, revelando alteração do fluxo migratório. Há um padrão de interiorização, acrescenta o texto, que contém elevada densidade demográfica no Distrito Federal e densidades de menor expressão em nível nacional no Centro-Oeste, com exceção de DF e Goiás, e em todos os Estados da Região Norte, ressaltando que a interiorização é mais intensa ao longo das rodovias e dos rios. O maior crescimento populacional relativo vem ocorrendo justamente na Região Centro Oeste – base do agronegócio –, com taxa média de 1,2% ao ano, nos últimos 12 anos.

"O fenômeno da interiorização está bem documentado desde o Censo de 2000 (*e também em 2010*) por motivos econômicos. A atividade econômica começou a crescer mais em áreas rurais, ligadas ao agronegócio. Começou a haver uma demanda maior por trabalho nessas regiões, inclusive com maiores salários, o que atraiu a população das cidades", diz Daniel Duque, economista do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

"De fato, as capitais estão crescendo menos ou mesmo perdendo população para os demais municípios da concentração urbana; isso é um fato novo no Brasil", afirma o diretor de Geociências do IBGE, Claudio Stenner. "Ainda não temos explicação sobre o por quê de isso estar acontecendo, mas, em parte, certamente, é por conta do próprio esgotamento territorial." No site do Estadão (https://l1nq.com/estadaocidadescenso2022), você pode conferir o avanço cidade a cidade, entre 2010 e 2022.

**MAIS CASAS.** Houve um substancial crescimento no número de domicílios no País. De um total de 67.569.688 registrados em 2010 (data do censo anterior), o número saltou para 90.688. 021 – um aumento de 34% ou o equivalente a 1/3 do total. Este aumento foi registrado em todos os Estados e no Distrito Federal.

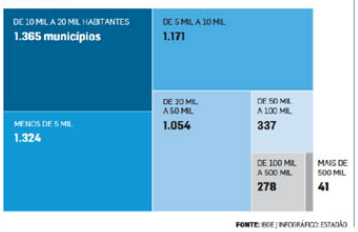
Entre os municípios com o maior número de domicílios estão São Paulo, Rio, Salva- ③

**DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS**

**Segundo classes de tamanho populacional dos municípios - Brasil - 2022**

**Quantidade de municípios**

POR HABITANTES




FONTE: IBGE | INFOGRÁFICO: ESTADÃO

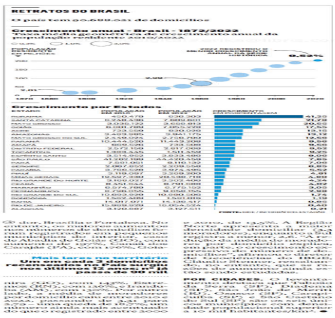
**'Não para de chegar gente', diz moradora de Canaã dos Carajás (PA)**

Distante 777,7 km da capital Belém, Canaã dos Carajás, no sudeste paraense, aumentou em 188,5% a quantidade de habitantes em 12 anos, passando de 26.716 para 77.079. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pela exploração de minério na região.

A Vale atua no município, com dois complexos: a Mina do Sossego, instalada em 2004, que se dedica à exploração de cobre, e o Projeto S11D, de 2016, maior complexo minerador da história da multinacional. Ao todo, 4.900 empregados atuam nos dois polos da empresa, o que representa 6,3% da população atual. Em 2010, eram cerca de 1.400 empregos próprios da mineradora.

"Em dez anos, conseguimos trabalho de carteira assinada, estabilidade, casa própria e carro. E não para de chegar gente na cidade", conta a assistente administrativa Jennifer de Sousa, de 25 anos. Há dez anos, ela saiu de Marabá, distante 4 horas de ônibus. Ainda adolescente, ela e mais dois irmãos seguiam com seus pais que, à época, buscavam uma oportunidade de trabalho. "Chegamos aqui e logo eles conseguiram um emprego. Tanto meu pai como minha mãe trabalham em empresas que são contratadas pela Vale."

Com a ampliação dos royalties, novos investimentos estão sendo feitos na cidade. "Estamos com a construção do Hospital Municipal de Média e Alta complexidade, obra iniciada, orçada em 200 milhões. E ainda temos a construção de três novas Unidades Básicas de Saúde na zona rural", disse o secretário municipal de saúde, Marcos Silveira. ● ROBERTA PARANAENSE, ESPECIAL PARA O ESTADÃO



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 14 e 15

Copyright © Clipclap 2025.